



**FACULDADE DO FUTURO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MATERIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TEÓRICA CRÍTICA DA ÁREA
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

**MATERIALIZATION OF CRITICAL THEORETICAL PRODUCTION
OF THE AREA OF PHYSICAL EDUCATION IN THE CURRICULUM
OF BASIC EDUCATION.**

Franciane Drumond Soares Campos

Geyson de Abreu Ferreira

Moisés Nunes Silva

Weric Júnio Viana da Silva

MANHUAÇU

2021



FACULDADE DO FUTURO - FAF

CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Franciane Drumond Soares Campos

Geyson de Abreu Ferreira

Moisés Nunes Silva

Weric Júnio Viana da Silva

**MATERIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TEÓRICA CRÍTICA DA ÁREA
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

**MATERIALIZATION OF CRITICAL THEORETICAL PRODUCTION
OF THE AREA OF PHYSICAL EDUCATION IN THE CURRICULUM
OF BASIC EDUCATION.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Examinadora do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Bernardi Portilho

MANHUAÇU

2021

Franciane Drumond Soares Campos

Geyson de Abreu Ferreira

Moisés Nunes Silva

Weric Júnio Viana da Silva

**MATERIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TEÓRICA CRÍTICA DA ÁREA
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

**MATERIALIZATION OF CRITICAL THEORETICAL PRODUCTION
OF THE AREA OF PHYSICAL EDUCATION IN THE CURRICULUM
OF BASIC EDUCATION.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Examinadora do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Bernardi Portilho

Prof^a Dra. Ana Paula Bernardi Portilho
(Orientador)
Faculdade do Futuro

Prof^o Me. Wanderson do Amaral Portilho
Faculdade do Futuro

Prof^o Esp. Watney Silva Portela
Faculdade do Futuro

RESUMO

A compreensão do papel da Educação física no ambiente escolar ocorreu de diferentes formas, a partir das influências das teorias curriculares vigentes na sociedade assume diversas identidades ao longo de sua história, sendo entendida desde uma educação física higienista, até as buscas pela construção de uma educação física crítica, pós-crítica. Visando entender o papel da educação física na escola, o presente estudo busca entender como o currículo é trabalhado, da maneira como o professor interpreta, analisa e repassa aos alunos. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa e explicativa, realizada com levantamentos de dados, a partir da aplicação de um questionário semiestruturado em uma amostra composta por professores licenciados em Educação Física, que lecionam em escolas públicas nos Estados do Espírito Santo (ES) e Minas Gerais (MG). A organização das informações obtidas no questionário ocorreu através do agrupamento das questões em temáticas e distribuídas em categorias. A partir das análises feitas observamos que o objetivo da proposta do PPP das instituições de ensino tem coerência com a BNCC. Contudo, para que o professor atue e intervenha no currículo da escola é necessário estar em processo contínuo de pensar e repensar a prática e formação docente, uma vez que a materialização do currículo na prática pedagógica do docente perpassa a compreensão acerca do currículo. A formação de cada docente durante o período de graduação e posterior processo de formação continuada, mostra refletida a que tipo de teorias o professor se atrela para justificar seu trabalho docente. Por fim, fatores atrelados às responsabilidades do professor em suas dificuldades de entender o papel da instituição a qual realiza seu trabalho, e o não entendimento do papel de sua disciplina como componente curricular, que ainda se evidencia vinculada a influências de práticas corporais de alto rendimento, bem como a desvalorização do professor influenciam na dificuldade de materializar as produções teóricas críticas do currículo levando a educação física a não sair do lugar " entre o não mais e o ainda não ".

PALAVRAS CHAVES: Educação Física; Currículo; Educação Básica; Produção Teórica.

ABSTRACT

The understanding of the role of Physical Education in the school environment occurred in different ways, from the influences of curricular theories in force in society, it assumes different identities throughout its history, being understood from a hygienist physical education, to the search for the construction of an education critical, post-critical physics. In order to understand the role of physical education at school, the present study seeks to understand how the curriculum is worked, the way the teacher interprets, analyzes and passes it on to students. The present work is a qualitative and explanatory research, carried out with data collection, from the application of a semi-structured questionnaire in a sample composed of teachers licensed in Physical Education, who teach in public schools in the States of Espírito Santo. (ES) and Minas Gerais (MG). The organization of the information obtained in the questionnaire occurred through the grouping of the questions in themes and distributed in categories. Based on the analyzes carried out, we observed that the objective of the PPP proposal for educational institutions is consistent with the BNCC. However, for the teacher to act and intervene in the school curriculum, it is necessary to be in a continuous process of thinking and rethinking the practice and teacher training, since the materialization of the curriculum in the pedagogical practice of the teacher permeates the understanding of the curriculum. The training of each teacher during the graduation period and subsequent process of continuing education, shows reflected what kind of theories the teacher is tied to to justify his teaching work. Finally, factors linked to the teacher's responsibilities in their difficulties in understanding the role of the

institution in which they perform their work, and the lack of understanding of the role of their discipline as a curricular component, which is still evident linked to the influences of high-performance body practices , as well as the devaluation of the teacher, influence the difficulty of materializing the critical theoretical productions of the curriculum, leading physical education not to leave the place "between the no more and the not yet".

KEYWORDS: Physical Education; Resume; Basic education; Theoretical Production.

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Formação Profissional..... | 13 |
| Quadro 2 - Organização escolar. | 14 |
| Quadro 3 - Formação continuada. | 17 |
| Quadro 4 - Materialização da BNCC na prática pedagógica. | 20 |
| Quadro 5 - Formação crítica e o papel da Educação Física na escola. | 28 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 1.1 Problematização..... | 7 |
| 1.2 Objetivos..... | 9 |
| 1.3 Justificativa..... | 10 |
| 1.4 Hipótese | 11 |
| 2 MÉTODO | 12 |
| 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 13 |
| 3.1 Organização Escolar | 14 |
| 3.2 Processo de Formação Continuada..... | 17 |
| 3.3 Materialização da BNCC na prática pedagógica. | 20 |
| 3.4 Formação crítica e o papel da Educação Física na escola. | 28 |
| CONCLUSÃO..... | 31 |
| REFERÊNCIAS | 34 |
| APÊNDICE 1 | 36 |
| APÊNDICE 2 | 39 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problematização

A Educação Básica é pautada a partir das orientações curriculares, que elaboradas a partir de diferentes correntes teóricas, evidenciam entendimentos de aspectos culturais, políticos, sociais e técnicos, organizados historicamente. Para Sacristán (1995, apud LIMA, 2001, p. 152), “as teorias curriculares se convertem em mediadoras ou em expressões da mediação entre o pensamento e a ação em educação.” Essas teorias são divididas em tradicionais, críticas e pós- críticas.

As teorias tradicionais são voltadas para objetividade e cientificidade, organizando as metodologias de ensino em aspectos relacionados à técnica. As teorias críticas¹ e pós-críticas² norteiam-se pelas relações entre conhecimento, identidade e poder. Sendo que, conforme aponta Silva (2016, p.128), “enquanto as tradicionais pretendem ser apenas técnicas, puras, neutras e científicas, as críticas e pós-críticas, argumentam na direção contrária, afirmando que nenhuma teoria é neutra ou desinteressada, pois toda teoria está implicada nas relações de poder.” Acerca dessas relações, entende-se que o currículo atua nas maneiras de compreensão e interpretação sobre o mundo e influencia os modos de interação e comunicação, a partir da disponibilização e do acesso com textos culturais (NEIRA, 2011).

À vista disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), torna-se documento referencial para a organização dos currículos escolares em uma perspectiva pós-crítica, buscando reorganizar o sistema de ensino e formação no âmbito da educação básica, bem como influencia as discussões a respeito, no ensino superior. Em virtude de reestruturar a compreensão e desenvolvimento dos saberes e relações entre os contextos culturais, surge como proposta para superar os aspectos tradicionais, conduzindo a um processo de inovação pedagógica.

No que concerne as teorias curriculares, a Educação Física tradicional baseia-se na técnica, na repetição de gestos motores e na formação moral, por meio da difusão de valores,

¹ “As teorias críticas antevêm um modelo ideal de currículo, de método, de educação que possa evitar a injustiça social. Por meio do conhecimento das condições sociais da sua elaboração e da valorização dos membros envolvidos, sua própria cultura, o currículo crítico visa dar a cultura dominada condições para emancipar-se da dominação e alienação imposta pela ideologia hegemônica. (NUNES; RÚBIO, 2008, p. 71).

² Teorias pós-críticas: “[...] incorpora o multiculturalismo, visto que este movimento argumenta em favor da inclusão de todas as vozes, de todas as culturas no currículo. Ao abraçar todas as tradições culturais, por conseguinte, suas formas de ser, pensar, agir, jogar, dançar etc., o currículo pós-crítico abre espaço para a permeabilidade, o contato e o diálogo entre as culturas.” (NUNES; RÚBIO, 2008, p. 72).

enquanto que na concepção crítica discute a formação de sujeitos críticos, autônomo e independente, buscando relacionar os conhecimentos abordados, com aspectos sociais, culturais e históricos. E na perspectiva pós-crítica a Educação Física busca associar à formação o enfoque de fatores multicultural, englobando e reconhecendo os saberes e experiências no contexto de cada indivíduo (ROCHA et al., 2015).

Com as influências das teorias curriculares vigentes na sociedade, a compreensão do papel da Educação física no ambiente escolar ocorreu de diferentes formas. Especificamente a partir do Movimento Renovador da Educação Física (1980), renova-se os modelos em aspectos biológicos e técnicos pautados nas questões acerca da aptidão física escolar (GONZÁLEZ; FENSTENSEIFER, 2009). Segundo Souza, Nascimento e Fensterseifer (2018, p. 145) a alteração do entendimento da Educação Física de atividade para disciplina, “gerou a necessidade de investimento em produção curricular e em práticas pedagógicas, permitindo aos alunos o estudo e a apropriação de saberes da “cultura corporal de movimento””.

O estudo e a apropriação dos saberes relacionados a cultura corporal de movimento torna-se responsabilidade específica da Educação Física, pois envolve gestualidades repleta de sentidos e significados, ou seja, “[...] as práticas corporais são concebidas como textos que veiculam formas de expressão, produzem e reproduzem significados culturais” (NEIRA, 2011, p. 197). Entretanto, apesar de desenvolver um papel como componente curricular

A área da Educação Física escolar, ao que parece, ainda não estabeleceu um diálogo consistente com as teorias pós-críticas, isto é, está presente na escola, mas em constante busca de identificação das suas especificidades e da demarcação da sua identidade disciplinar, travando o diálogo sob a pena de a área sentir-se colonizada pelo debate educacional (SILVA, 2016, p. 128).

A educação física já assumiu diversas identidades ao longo de sua história, sempre marcada por diferentes discursos, a saber, já tivemos uma educação física higienista, uma educação física eugenista, uma educação física esportivista/ competitivista, já tivemos buscas pela construção de uma educação física crítica, pós-crítica. Tais identidades e discussões sempre estiveram ligadas a tentativas de propor a construção de uma prática pedagógica condizente com os discursos que as identificam (GHIRALDELLI, 1991). Paralelamente, identificamos que nas duas últimas décadas houve um esforço considerável na produção de orientações didático-metodológicas na forma de currículos oficiais de ensino, desde o nível federal até o nível municipal, com vistas a sustentar uma prática pedagógica mais coerente na área.

A BNCC abrange a compreensão da Educação Física associada à área de linguagem, que engloba a atuação dos indivíduos, referindo os conhecimentos atribuídos a construção de

sentidos e formas de expressão. Trazendo orientações temáticas a respeito da cultura corporal de movimento e as práticas associadas na construção de sentido e interação com o mundo. (BRASIL, 2018).

No entanto, apesar de amplas discussões e de anos de produções curriculares, alguns autores ainda identificam que apesar de não mais sermos a educação física tradicional, esportivista e biologista, ainda não somos a educação física crítica que se propõe nos discursos sobre a educação física escolar (GONZÁLEZ; FENSTENSEIFER, 2010). Nesse sentido, é oportuno questionar, neste cenário de produção de materiais didáticos e ensino remoto, como estes novos materiais (currículos, materiais didáticos, orientações) têm se apropriado da produção mais crítica da área no sentido de sustentar uma educação física mais coerente com o mundo, a escola e o aluno contemporâneos?

Além disso, o presente trabalho, objetiva pesquisar como essa apropriação da produção crítica ocorre nas dimensões prescrita, interpretada e vivida, do currículo da educação física? Bem como investigar: Como os professores da educação básica interpretam o currículo prescrito, de modo a potencializar ou não sua concretização na prática pedagógica? De que forma e onde buscam referências para a construção da intervenção docente de forma a se aproximar ou se distanciar das orientações curriculares? E de que modo os discentes compreendem o que e como está sendo ensinado e sua relação com sua formação.

1.2 Objetivos

Objetivo Geral:

Discutir a apropriação da produção crítica da educação física escolar pelo currículo da Educação Básica, nas suas dimensões prescrita, interpretada e vivida.

Objetivos Específicos:

- Discutir a construção do campo pedagógico da educação física e sua relação com as teorias do currículo.
- Compreender se e como as produções curriculares têm se apropriado da produção mais crítica da área, potencializando sua apropriação pelo professor e sua materialização na prática pedagógica do professor.
- Conhecer como o professor de educação física organiza seu planejamento e como é elaborado em função das diferentes referências que a compõem.

1.3 Justificativa

A Educação Física (EF), conforme nossa leitura, passou recentemente no meio acadêmico, e mais recentemente ainda, no aspecto legal, a ser considerada o que poderíamos denominar de um componente curricular no sentido de matéria escolar (GONZÁLEZ; FENSTENSEIFER, 2010). A partir dessa ascensão, nota-se a necessidade de conceber os conhecimentos pertencentes ao campo de estudo da Educação Física segundo a especificidade da instituição escolar, havendo, portanto, significativos avanços nas produções teóricas e de orientações curriculares. Segundo González e Fensterseifer (2010), o fato de a EF ser uma disciplina escolar que demanda um tipo diferente de tratamento dos elementos em estudo daquele propiciado por outras instituições. A partir disso, podemos notar a incorporação desse tipo de tratamento acima citado nas dimensões prescritas de currículo:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p. 213).

Embora com a forte vinculação das orientações curriculares com as teorias pós-críticas de currículo, ao analisarmos as dimensões prescrita e vivenciada de currículo podemos observar questões que dificultam a materialização das produções teóricas críticas no ambiente escolar.

Segundo Souza, Nascimento e Fensterseifer (2018, p. 145) “a EF brasileira estaria situada entre “algo” em que não se acredita mais, e “algo” que ainda não existe de fato, ou seja, um novo projeto de EF que tenha certo consenso.” A Partir disso podemos nos questionar sobre a importância de quais questões implicam nesse não consenso, e interferem nessa ainda não existência de uma prática consistente de Educação Física pós-crítica.

Ademais, faz se necessário proporcionar uma compreensão acerca dessa inconsistência presente na área da Educação Física, investigando e evidenciando possíveis fatores que influenciam o investimento e/ou o desinvestimento em uma educação física mais coerente com o mundo, a escola e os alunos pertencentes à sociedade contemporânea. De modo que, os profissionais, ao escolherem desempenhar papel nessa área, não influenciam a atuação docente baseados apenas em fatores advindos da formação ou de vínculos culturais e sociais particulares (SOUZA; NASCIMENTO; FENSTERSEIFER, 2018).

Diante disso, pressupõe-se que a percepção em relação ao currículo prescrito, interpretado e vivido, associa-se à Educação Física integrante da escola republicana, que tem

sua razão fora de si, ou seja, na relação presente entre o contexto exterior e o interior em que se encontra (GONZÁLEZ; FENSTENSEIFER, 2009).

Sendo assim, a atuação de professores de educação física na escola tem assumindo como especificidade a pluralidade da cultura corporal de movimento, contribui para associação do que é proposto, do que é ensinado e de como se interpreta as aprendizagens, dentro do processo de educação de uma formação crítica. Com isso, “a ação da Educação Física deixa de ser a de uma atuação objetiva de fora para dentro sobre o aluno, atingindo apenas sua dimensão física, como se ela existisse fora de um contexto sociocultural” (DAOLIO, 2005, p. 217).

1.4 Hipótese

A Educação Física, diante de inúmeras modificações sofridas no decorrer dos anos, vem apresentando uma redução na diferença entre o que é proposto pelas orientações curriculares, advindas de teorias pós-críticas, e o que ocorre no âmbito escolar, ou seja, a relação entre as propostas do campo pedagógico da educação física e a forma de apropriação e materialização dessas orientações na prática pedagógica do professor, está com maior encadeamento e aproximações.

Entretanto, no referido estudo, temos que a Educação Física, apesar de estar embasada em diretrizes curriculares associadas às propostas do currículo da Educação Básica, evidenciadas em teorias pós-críticas, no que se refere às dimensões interpretada e vivida, ainda não saiu do lugar ou pouco foi modificada, apresentando um distanciamento entre o que se planeja e o que se é praticado. Sendo ainda pautada no modelo mais tradicional, não valorizando os aspectos culturais do ser humano, e na qual a visão do discente tem a perspectiva de uma prática docente mais pautada em técnicas e em aspectos biológicos, na qual se valoriza os mais habilidosos.

2 MÉTODO

Pesquisa de abordagem qualitativa, de tipo explicativa, com procedimento de levantamento.

A pesquisa teve como amostra 6 professores licenciados em Educação Física, dentre o número de participantes (15) pretendidos, que lecionam em escolas públicas estaduais e municipais de um município do Estado do Espírito Santo (ES) e de um município do Estado de Minas Gerais (MG), no Ensino Fundamental I e no Ensino Fundamental II.

O número da amostra (n) é composta pelo universo (N) de professores de Educação Física que atuam nas escolas que oferecem Ensino Fundamental I e Fundamental II, este nível de ensino foi escolhido para uma delimitação do número da amostra visto que a pesquisa busca aprofundamento de informações para análise. A escolha dos locais de seleção das amostras ocorreu devido a viabilidade de coleta de dados e realização de contato por parte dos pesquisadores. As autorizações das escolas onde atuam os professores que fazem parte da amostra foram dispensadas visto que, as informações que serão levantadas dizem respeito as interpretações dos professores acerca das orientações curriculares e seu planejamento de ensino, não envolvendo questões específicas da escola, nem mesmo, os professores serão procurados nas instituições.

Como instrumento de pesquisa utilizamos um questionário semiestruturado. O questionário semiestruturado foi enviado aos devidos professores que participaram do estudo de forma voluntária após eles estarem cientes do conhecimento do estudo. Este questionário foi enviado de forma eletrônica (via email), onde não tivemos contato com os professores por motivos de segurança pelo atual momento que estamos passando por conta da pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2). Em contato inicial, foi encaminhado informações gerais do estudo e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1), que foi retornado por e-mail ou entregue pessoalmente ao pesquisador, a partir da anuência do participante, encaminhou-se o questionário, que teve retorno, também, via e-mail. Ao salvar o arquivo os pesquisadores atribuíram um número para identificar o questionário, resguardando o sigilo.

A análise dos dados procedeu a partir da utilização de questionário semiestruturado como instrumento de coleta de dados, após leitura prévia das respostas obtidas, realizou-se uma classificação em grupos por similaridade, e em seguida, uma análise levando em consideração para debate o referencial teórico levantado nessa pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de agora analisaremos os dados coletados por meio da aplicação de questionário semiestruturado, elaborado na plataforma Google Forms, composto por 14 questões. Que foi disponibilizado para os participantes da pesquisa por meio do compartilhamento do link, no período de 03 de novembro a 31 de novembro de 2021. Como amostra da pesquisa, esperava-se a participação de 15 professores, entretanto, dentro do período estabelecido, obteve-se o retorno de apenas 6 questionário, foi enviado a vários professores, mas não tivemos um retorno esperado, mesmo sendo de forma online.

Em cada questionário foram coletadas algumas informações acerca da formação profissional dos professores participantes da pesquisa, apresentados no quadro 1. Dentre os participantes, a maioria concluiu a graduação entre os anos 2000 e 2010, excetuando apenas o professor nº 1, que se formou no ano de 2013 e tem 8 anos de atuação. Os demais professores possuem mais de 10 anos de tempo de atuação, sendo o nº 2 e nº 6, respectivamente, com 25 e 20 anos de atuação na educação básica. Em relação ao processo de formação, apenas o professor nº 5 não tem pós-graduação ou algum tipo de formação continuada, conforme o quadro 1:

Quadro 1 – Formação Profissional

| Professor | Ano de formação | Tempo de atuação na educação básica, na área de Educação Física. | Possui uma pós-graduação ou outro tipo de formação continuada? |
|-----------|-----------------|--|--|
| Nº 1 | 2013 | 8 anos | Sim |
| Nº 2 | 2006 | 25 anos | Sim |
| Nº 3 | 2009 | 13 anos | Sim |
| Nº 4 | 2004 | 17 anos | Sim |
| Nº 5 | 2007 | 14 anos | Não |
| Nº 6 | 2004 | 20 anos | Sim |

Fonte: autores

Para melhor organização do processo de análise das informações obtidas no questionário, as questões foram agrupadas em temáticas e distribuídas em categorias, quais foram: Organização Escolar; Capacitação e Formação Continuada; Materialização da BNCC na prática pedagógica; Formação crítica e o papel da Educação Física na escola. A apresentação dos resultados e discussão dos dados será feito nos subtítulos as seguir (3.1, 3.2, 3.3 e 3.4).

3.1 Organização Escolar

Em tudo se precisa de organização e em instituições de ensino não seria diferente, amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, em

Art. 12.- Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - Elaborar e executar sua proposta pedagógica.

VI - Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola. (BRASIL, 1996).

E com isso cada instituição de ensino deverá elaborar o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), formulando esse plano em conjunto com o corpo docente da escola, funcionários e comunidade em que está inserida.

Nesta perspectiva, o trabalho coletivo na escola pressupõe romper com os paradigmas da individualidade, da falta de objetividade, e aponta para um paradigma da coletividade e busca de objetivos comuns, coerentes, relevantes e dialógicos (VENANCIO; DARIDO, 2012, p. 98).

A participação de todos da comunidade escolar é fundamental para a construção, reconstrução, análise e avaliação, fazendo assim um ciclo sempre que necessário, onde poderão identificar problemas oriundos da comunidade escolar, podendo assim agir para solucioná-los.

A partir disso, o quadro 2 traz as questões 1 e 2, do questionário que se refere ao objetivo proposto no Projeto Político Pedagógico, e se O PPP da instituição de ensino está coerente com a BNCC.

Quadro 2 - Organização escolar.

| Professor | Qual é o objetivo da instituição escolar proposta no PPP da sua escola? | A partir dos conhecimentos da área da Educação Física no currículo prescrito proposto na BNCC, percebe coerência com os objetivos educacionais do PPP na sua escola? Justifique sua resposta. |
|-----------|--|---|
| Nº 1 | Promover o desenvolvimento integral da criança e adolescente, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade. | Sim, a proposta pedagógica da escola visa o desenvolvimento integral do aluno. |
| Nº 2 | A Instituição se constitui como um espaço que tenha por princípio a garantia do cumprimento dos direitos humanos, que garantam o desenvolvimento do homem na sua totalidade, sendo respeitado nas suas diferenças sejam quais forem. | Sim. A educação tem um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, que consiste em formar cidadãos conscientes, conhecedores da sua realidade e capazes de nela interferir sendo sujeitos da história. |

| | | |
|------|---|--|
| Nº 3 | Visa o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo. | Sim. O PPP da escola é feito de acordo com a realidade dos nossos alunos em conjunto com a bncc. |
| Nº 4 | | Sim. |
| Nº 5 | Participação da comunidade para desenvolvimento da escola como um todo. | Sim. Pois trabalha-se tanto os esportes quanto as expressões culturais. |
| Nº 6 | Não tive acesso ao atual PPP da escola. | Não. Não tive acesso ao atual PPP da escola. |

Fonte: autores

A partir das análises feitas observamos que os professores nº 1, 2 e 3 tiveram o mesmo ideal de resposta, que o objetivo da proposta do PPP é o desenvolvimento do aluno em diversos aspectos, tendo coerência com o que diz no documento.

A BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BRASIL, 2018, p. 12).

Apesar de o professor número 3 ter dado uma resposta mais simples, sem muita informação como os professores 1 e 2. Podemos observar que os professores 1 e 2 tem o tempo de formação bem diferentes, um formado (1) em 2013, com 8 anos de atuação na EF e outro (2) em 2006, com 25 anos de atuação na EF, mesmo tendo toda essa discrepância de tempo em suas formações notamos uma mesma linha de raciocínio para responder à questão. O professor 2 tem um fato curioso sobre sua formação, que é sobre o tempo de atuação e o ano de formação que não fecha uma matemática exata, podemos trabalhar na hipótese de que esse professor possa ter trabalhado antes mesmo de sua graduação ser concluída, fazendo assim que seu tempo de atuação tenha todos esses anos.

O professor nº4 não respondeu, o professor nº 5 foi o único que citou a “participação da comunidade para o desenvolvimento da escola como um todo”,

São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade. (BRASIL, 2018, p. 14).

O professor 6 disse que não teve acesso ao PPP atual da escola, já na questão seguinte os professores 1 ao 3 respondem que o PPP tem coerência com os objetivos educacionais da BNCC, com destaque para a resposta do Professor 2: “Sim. A educação tem um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, que consiste em formar cidadãos conscientes, conhecedores da sua realidade e capazes de nela interferir sendo sujeitos da história.”. O Professor 4, apesar de não ter respondido a primeira questão, aponta que o PPP tem coerência, assim como Professor 5.

Entretanto, destaca-se a justificativa realizada pelo Professor 5: “[...] Pois trabalha-se tanto os esportes quanto as expressões culturais.” Sabemos que o PPP não aborda as especificidades das disciplinas curriculares, como evidenciado na resposta, mas aborda sobre a organização da instituição de ensino, definindo sua identidade e suas finalidades educacionais. Sendo assim, a Educação Física se liga ao Projeto Político Pedagógico, como componente curricular, buscando contribuir e participar da elaboração e do desenvolvimento dos objetivos e metas da ação pedagógica (VENANCIO; DARIDO, 2012).

O professor 6 disse novamente que não teve acesso ao PPP atual da escola, e isso é um problema muito grave.

No que tange à participação do professor na elaboração do PPP, Padilha (2002) salienta que este deve estar presente em todas as suas fases, com garantias de livre expressão e comunicação entre os diferentes grupos, podendo oferecer melhores condições para a elaboração do seu plano de ensino, contribuindo assim com o desenvolvimento de uma prática articulada com as finalidades educacionais definidas pelo coletivo (SOUZA; PRZYLEPA; ASSIS, 2019, p. 2348).

Apesar desse professor ter 20 anos de atuação, com conclusão de curso em 2004, tendo 17 anos de formado, tendo o mesmo caso do professor 2, mais anos de atuação do que de formação, sendo que a diferença é que o professor 2 teve acesso ao PPP.

Sabemos que o PPP é um documento em que todos da comunidade escolar tem participação em sua elaboração, assim a partir do exposto realiza-se as seguintes reflexões: Como esse professor não teve acesso ao documento? Será que a escola não tem o PPP? Como essa instituição se organiza?

Apesar de que o Professor 6, talvez, não estava presente e/ou não tenha participado da elaboração do projeto político pedagógico da instituição de ensino em que trabalha, salienta-se a importância de este ter buscado o conhecimento acerca de tal documento, para fins de organização e desenvolvimento de sua prática pedagógica em consonância com as diretrizes da

escola, relacionando as orientações curriculares a partir das evidências do contexto cultural escolar.

3.2 Processo de Formação Continuada

A formação continuada refere-se a um processo que ocorre a partir da graduação de um professor, e perdura ao longo da atuação profissional de acordo com a intencionalidade, busca e reflexão acerca de sua prática docente e das constantes modificações que influem sobre e ao longo do processo. Dentre os fatores que influenciam o docente a estar em um processo contínuo de aprendizagem, a intencionalidade remete que, “[...] a ação docente deve estar pautada em uma reflexão acerca do que vai ser proposto, bem como na busca de seus porquês” (MACHADO et al., 2010, p. 133), ou seja, influi sobre as organizações e planejamentos de objetivos e conteúdo a serem desenvolvidos em sua prática pedagógica, levando-a a se tornar desprovida de intenções ou associada a um constante investimento e inovação (BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2016).

A capacitação, remete a meios, como palestras, que visam a qualificação docente, tornando o professor apto em determinado assunto ou tema. Ao contrário dos cursos de capacitação que, geralmente, ocorrem em um período determinado, a formação continuada se faz “[...] num processo regular, efetivo, construído a partir das demandas reais identificadas na prática docente, na parceria entre formadores e professores ou apenas entre professores, capaz de gerar conhecimento pedagógico a partir da reflexão teórica sobre essa mesma prática.” (ESTEVES; ARAÚJO, 2019, p. 2).

O âmbito de formação e ensino está em constante modificação, como por exemplo, o desenvolvimento da BNCC, que estabelece aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, e foi disponibilizada em uma primeira versão no ano de 2015 e sendo a versão do ano de 2018, a última homologada (BRASIL, 2022).

Diante disso, o quadro 3 engloba as questões 4 e 6, referentes a participação em capacitações sobre a BNCC e a formação continuada em relação as práticas inovadoras.

Quadro 3 - Formação continuada.

| | | |
|-----------|---|--|
| Professor | Participou de alguma capacitação sobre a implementação da BNCC? Caso responda sim, descreva como foi realizada. | Existem projetos de formação continuada visando práticas inovadoras de ensino nas escolas em que você já trabalhou e/ou trabalha como docente? Caso responda sim, descreva como foi realizada. |
|-----------|---|--|

| | | |
|------|---|--|
| Nº 1 | Sim. Portal e-cefope e portal do governo federal, modalidade a distância. | Sim. Elaborada pela secretaria municipal de educação no formato semi-presencial. |
| Nº 2 | Sim. O curso foi oferecido na escola, com discussão sobre o assunto. | Não |
| Nº 3 | Sim. Na escola através de palestra. | Não |
| Nº 4 | Sim. Videoconferência. | Não |
| Nº 5 | Não. | Não |
| Nº 6 | Não. | Não |

Fonte: autores

A partir da análise das informações, identificamos que apenas os professores nº 5 e nº 6 não realizaram alguma capacitação que abordasse a implementação da BNCC, sendo que os demais participaram de forma online, em portais, ou de forma presencial por meio de palestras e/ou cursos oferecidos pela escola. Ademais, dos seis participantes, somente o professor nº 1, busca novos conhecimentos para a inovação de sua prática pedagógica, participando de projetos elaborados pela secretaria do município em que atua como docente.

As modificações vigentes nas propostas curriculares buscam orientar o desenvolvimento da formação integral do sujeito, evidenciando os conteúdos, habilidades e temas, considerados essenciais nesse processo.

Diante do exposto, observou-se que os participantes do presente estudo, conforme identificado no quadro 1, concluíram a graduação antes da implementação da BNCC, tendo em sua formação inicial, bem como em suas atuações na educação básica, o contato e orientações com documentos curriculares vigentes nos anos anteriores ao de 2015. Por conseguinte, associados à falta ou à baixa procura em participação nos processos e estudos acerca das adaptações e reformulações do currículo, podem ser aspectos dificultadores na materialização das produções teóricas críticas nas aulas de educação física.

Contudo, para que o professor atue e intervenha no currículo da escola, adaptando-o de acordo com o contexto e a realidade escolar, Esteves e Araújo apontam que é necessário estar em processo contínuo de pensar e repensar “[...] a formação como experiências de aprendizagem em que adquirem ou se aprofundam os conhecimentos e competências [...]” (2019, p. 19).

Esse processo de (re) pensar a sua formação, bem como o modo a desenvolver sua prática pedagógica, leva o docente a refletir sobre a relação entre contexto e orientações

curriculares, de modo a analisar as metodologias empregadas ou a serem adotadas nas aulas, “[...] buscando elementos para construir uma prática pedagógica não mais centrada no exercitar-se, mas na aquisição de novos conhecimentos relacionados às manifestações da Cultura Corporal de Movimento” (FENSTENSEIFER; SILVA, 2011, p. 120), visando romper as características tradicionais da Educação Física e alcançar uma prática inovadora.

De acordo com Hernández, a inovação em uma prática pedagógica “[...] significa modificar as formas de atuação como respostas a mudanças nos alunos e implica uma organização diferente do trabalho, para a qual devem ser utilizados métodos mais eficazes” (2000, apud SÁ et al., 2008, p. 181). Portanto, o seguimento da formação não se encerra ao término de uma graduação, perpassa continuamente ao longo do trajeto do exercício da profissão, articulando-se aos diferentes acontecimentos ligados com aspectos pessoais, profissionais, ambientais e formativos do contexto de cada sujeito.

Desse modo a participação, experimentação, investigação ou a constante reflexão acerca da prática docente, pode influenciar na construção das intervenções dos professores e na aproximação ou distanciamento dessa com as orientações advindas do currículo (FENSTENSEIFER; SILVA, 2011).

3.3 Materialização da BNCC na prática pedagógica.

Quadro 4 - Materialização da BNCC na prática pedagógica.

| Professor | Qual sua opinião sobre a BNCC, mais especificamente sobre os conteúdos propostos para o componente curricular educação física? | Ao planejar e desenvolver as aulas, você busca diferentes referências para sua intervenção docente, além da BNCC? Caso responda sim, de que forma você realiza essa busca e quais são os meios mais utilizados para a sua busca por tais referências? | A orientação curricular, BNCC, permite que a educação física se conecte de forma mais coerente e significativa com o contexto de vida do aluno em detrimento às orientações curriculares anteriores? Justifique sua resposta | Baseado nos conteúdos orientados na BNCC, acredita ser possível potencializar o ensino ou colocar em prática o que propõe o material? Justifique sua resposta. | No contexto de intervenção pedagógica as questões do currículo prescrito (BNCC) são trabalhadas com regularidade? Justifique sua resposta. | Descreva, de forma geral, como seleciona e sistematiza/distribui os conteúdos ao longo do ano letivo (considerado período presencial). | Em sua atuação como docente, quais fatores influenciam no desenvolvimento de sua prática pedagógica? | Em relação aos alunos, há uma aceitação de como as aulas são formuladas de acordo com o currículo referência? Justifique sua resposta. |
|-----------|---|---|---|--|--|--|---|--|
| Nº 1 | A BNCC trás um currículo bem extenso facilitando a elaboração de plano de aula e o desenvolvimento cognitivo. | Sim, internet e livros. | Sim, pois a proposta é mais ampla, além de atividades de eletivas e interdisciplinaridades que estão na proposta pedagógica visa em conjunto o extraclasse, com desenvolvimento de aspectos socioemocional e desenvolvimento motor. | Não. Pois temos uma realidade de falta de material. | | Através da elaboração de um cronograma e um plano de ensino. | Cobranças de regulamentação e os processos seletivos que visam o desenvolvimento, e quem não segue essa linha acaba ficando para trás. | Não. Sua maioria preferem a aula prática em quadra. (futebol e queimada) |
| Nº 2 | Através da prática da Educação Física é possível garantir aos alunos a reconstrução de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o | Sim. Sempre busco em sites como Portal do professor, Nova Escola. | Sim. Vejo que é preciso levar em consideração as experiências vivenciadas pelos alunos, é preciso que a escola apresente possibilidades de ser mais inclusiva, e a disciplina de educação física pode contribuir de | Sim. Sempre estou seguindo o que é orientado trabalhar no trimestre, algumas práticas tento adaptar à realidade dos alunos. | Não | A SRE envia os conteúdos a serem seguidos por trimestre. | Excesso de objetos de conhecimento e habilidades para o escasso tempo didático (duas aulas semanais, ou apenas uma aula semanal, alunos | Não. Os alunos preferem mais a prática, não gostam de aulas teóricas. |

| | | | | | | | | |
|-------------|---|-------------------------|--|--|---|---|---|-----------------------------|
| | cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. A Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. | | forma significativa com ações concretas ao exercício da cidadania, fortalecendo e humanizando as relações vivenciadas nos espaços escolares. | | | | indisciplinados, alunos que não gostam da prática esportiva, alunos que querem apenas fazer a prática esportiva). | |
| Nº 3 | Acredito em vários conteúdos desnecessários e outros que deveriam estar relacionados. | Sim. Livros e internet. | Não. Pois a bncc não leva em consideração as diferentes realidades sociais. | Não. Pois em vários conteúdos não temos nem material necessário para realização das aulas. | Não. Em vários conteúdos não temos nem material necessário para realização das aulas. | Divido os conteúdos por bimestres. | Na maioria das vezes vivência pessoal. | Não. Costumes entrelaçados. |
| Nº 4 | Deveria ter mais aulas de educação física. | Sim. Internet. | Sim. | Sim. | Sim. | | Material espaço físico | Não. |
| Nº 5 | Na maioria das vezes são condizentes com a nossa realidade escolar. | Não. | Sim. Se aproximou mais do dia-dia do aluno. | Sim. Na maioria das vezes sim. | Sim. | Utilizamos a BNCC com referência e adaptamos de acordo com a realidade da escola. | A BNCC, a questão cultural e a realidade escolar. | Sim. |

| | | | | | | | | |
|-------------|---|---------------------|--|---|--|---|---|---|
| Nº 6 | A nova BNCC busca sair das aulas tradicionais, ampliando um leque muito maior sobre os conteúdos relacionados a cultura corporal. | Sim. Redes sociais. | Não. Muitas escolas carentes em relação ao espaço e materiais. | Sim. Sim, porém deve ser frisado a falta de materiais e espaço físico em muitas escolas municipais. | Não. Pedagogos desatualizados quanto a BNCC. | É feito de acordo com a realidade de materiais da escola, buscando enfatizar nos tópicos propostos em cada trimestre. | Disposição de materiais para aulas práticas, - Multimídia | Sim. Eles passam a ter curiosidade durante as aulas teóricas. |
|-------------|---|---------------------|--|---|--|---|---|---|

Fonte: autores

A materialização do currículo na prática pedagógica do docente perpassa pela compreensão acerca do currículo, que:

[...] não se restringe à reprodução de conhecimentos e destrezas para a produção; ele produz, ou melhor, dá abrigo a um conjunto de representações que dizem a respeito, não apenas ao mundo da produção, mas também às variadas relações que os homens mantêm entre si e com o seu meio (PEDRA, 1997, apud CALLAI; BECKER; SAWITZKI, 2019, p. 5).

Sacristán, considera que “o currículo também tem o sentido de constituir a carreira do estudante e, de maneira mais concreta, os conteúdos deste percurso, sobretudo sua organização, aquilo que o aluno deverá aprender e superar e em que ordem deverá fazê-lo.” (2013, p. 16). Além disso, destaca que o currículo “[...] desde seu uso inicial representa a expressão e a proposta da organização dos seguimentos e fragmentos dos conteúdos que o compõe;” (SACRISTÁN, 2013, p. 17).

De uma forma geral o currículo surge com intuito de minimizar as diferenças étnicas, geológicas, culturais, sociais produzindo um conteúdo mais homogeneizado na tentativa de oferecer condições mais justas de aprendizado aos estudantes justapondo o que é ensinado e o que é absorvido pelos discentes, corroborando para essa asserção, Sacristán (2013, p. 20), afirma que “a própria lógica da “educação para todos” exige que, em prol da igualdade, os conteúdos sejam dosados e organizados dentro de um sistema escolar desenvolvido.”

A BNCC, em sua segunda versão homologada pelo Ministério da Educação, evidencia que por possui caráter normativo deverá ser “referência para que as escolas e os sistemas de ensino elaborem seus currículos, constituindo-se instrumento de gestão pedagógica das redes.” (BRASIL, 2016a, apud ANTUNES, 2019, p. 44).

O currículo pode ser compreendido em uma dimensão prescrita e uma praticada, de acordo com Moura e Soares (2014), o currículo prescrito refere-se às orientações e propostas contidas nos documentos curriculares, direcionadas para as disciplinas, enquanto o currículo praticado é aquele que se desenvolve na dinâmica da sala de aula.

A partir do entendimento do conceito de currículo analisaremos as questões (3, 5, 7, 9 a 13), apresentadas no Quadro 4, para identificar o porquê do “ainda não” da EF escolar em relação à materialização do currículo prescrito.

Para que o currículo prescrito seja praticado diversos fatores, como o ambiente, social, organizacional, pessoal, físico, entre outros, interagem para concretizar ideias provenientes do documento (BARRETO; ANVERSA; SOUZA, 2021). A escola, para González e Fensterseifer (2009), se denomina uma instituição republicana, sendo assim ela não se organiza a partir de

si, mas também por meio da interação com a sociedade onde está inserida, a Educação Física também sofre influência do meio intra e extraescolar na sua prática. Dourado e Oliveira (2009), relatam que a Educação Física possui um conceito polissêmico, multifatorial, com processo dinâmico e complexo, marcado por valor, acessibilidade, credibilidade, validade e incorruptibilidade, que proporciona uma análise das dimensões intra e extra escolar na sua prática docente.

Segundo o levantamento, para os professores de EF, o currículo ainda apresenta questões a serem superadas, mas denota uma clara evolução em relação à educação física tradicional, como aponta o Professor 6: “A nova BNCC busca sair das aulas tradicionais, ampliando um leque muito maior sobre os conteúdos relacionados a cultura corporal”.

Soares et al. (2012) discorrem que a Educação Física, enquanto prática pedagógica, tematiza manifestações corporais por meio da dança, esporte, lutas, ginástica e jogos, se configurando em uma cultura corporal do movimento que, no ambiente escolar, é tratado enquanto conhecimento construído e referenciado por questões filosóficas, científicas, políticas e culturais (BARRETO; ANVERSA; SOUZA, 2021, p. 411).

A partir dos dados, vemos que outros materiais também são utilizados para que se possa reunir maior quantidade de informações, sendo a internet o principal meio em que se buscam referências para o planejamento das aulas a partir das orientações curriculares. Para Gonzáles e Fensterseifer (2009), a escola é uma instituição republicana, sendo assim ela sofre alterações por ações do meio onde está inserida, por conseguinte, como vivemos em um século onde tudo se transforma de maneira muito rápida, buscar novos métodos e informações atualizadas sobre a sociedade é uma importante medida para uma melhor materialização do currículo prescrito.

A materialização do currículo tem como objetivo organizar o ensino de forma que a escolarização seja mais justa, na qual todos recebam o mesmo ensino, para isso é importante salientar que a escola necessita estar coerente com o contexto em que está inserida, para maioria dos professores o currículo busca se aproximar do dia a dia e do contexto em que o aluno está inserido.

[...] é preciso levar em consideração as experiências vivenciadas pelos alunos, é preciso que a escola apresente possibilidades de ser mais inclusiva, e a disciplina de educação física pode contribuir de forma significativa com ações concretas ao exercício da cidadania, fortalecendo e humanizando as relações vivenciadas nos espaços escolares. (Fala do professor 2)

Embasados em Tonietto e Garanhani (2017), Barreto, Anversa e Souza, destacam:

[...] que o processo educacional se constrói constantemente e deve ser (re)pensado a partir dos envolvidos na prática pedagógica, considerando os conhecimentos trazidos pelas crianças em forma de expressão, possibilitando ao professor agregar e utilizá-la como recurso pedagógicas (2021, p. 412).

Através da interpretação do texto do currículo o professor é levado a pensar sua prática pedagógica, que por muitos anos ficou limitada a exercitar-se apenas.

A materialização de um documento sofre influências do meio onde está inserida a escola, de acordo com Tonietto e Garanhani (2017), cabe ao docente pensar e repensar sua prática, para que assim possa potencializar o ensino dentro das orientações do currículo. Para os professores em questão é possível potencializar o ensino usando o documento, mas salientam que falta estrutura escolar e materiais para elaborar a educação física, sendo estes fatores que dificultam a potencialização do ensino por meio do desenvolvimento das propostas curricular, vemos como exemplo o relato do Professor 6: “Sim. Sim, porém deve ser frisado a falta de materiais e espaço físico em muitas escolas municipais.

O presente estudo observou que desde a criação do currículo há uma tentativa de tornar mais viável a apropriação da BNCC no cotidiano escolar (Quadro 3), promovendo cursos de capacitação para melhor compreensão do professor sobre o currículo, por isso observamos que possuem um entendimento sobre o que fazer para colocar em prática em sua intervenção docente os conteúdos do currículo. De acordo com os docentes participante, o principal problema encontrado para colocar em sua prática pedagógica as questões do currículo, é a falta de materiais, algo que é notório na realidade da Educação Física brasileira.

O professor 6 salienta que a não aplicação dos conteúdos advindos das orientações curriculares são provenientes da falta de atualização dos docentes com relação aos conteúdos da BNCC, essa desatualização pode se dar por tempo de formação, haja vista que a maioria possui pelo menos 13 anos, com exceção do professor 1 com 8 anos de formação. Mas, Fensterseifer (2009) orienta para a necessidade de o docente experimentar, investigar e refletir sua prática, afim de aproximar-se das orientações advindas do currículo, portanto cabe ao docente aproveitar o que a estrutura escolar fornece e também experimentar e investigar variações e métodos para potencializar sua pratica pedagógica, aproximando o currículo da realidade do discente.

A escola sendo uma instituição republicana sofre influência de diversos fatores em sua intervenção docente, para Dourado e Oliveira (2009) a Educação Física também sofre influência do meio intra e extraescolar, partindo desses pressupostos: quais fatores influenciam no desenvolvimento da pratica docente?

Diversos fatores foram colocados em pauta (excesso de objetivos, vivências pessoais, materiais, espaço físico e a influência da BNCC), segundo a visão dos docentes, vemos alguns entraves para materialização da base nacional comum curricular. Consequentemente, observa-se que há uma limitação na ação docente por falta de instrumentos para sua prática, sendo assim repensar a prática docente pode ser um caminho, mas também repensar a base comum curricular ou a política pública. Neira (2018) cita que o modelo referenciado por competências retoma as ideias tecnocráticas de Tyler (1974), visto que remete a busca pela eficiência do ensino. Sendo competências compreendidas como aponta Perrenoud (1999):

[...] um especialista é competente porque simultaneamente: (a) domina, com muita rapidez e segurança, as situações mais comuns, por ter à sua disposição esquemas complexos que podem entrar imediata e automaticamente em ação, sem vacilação ou reflexão real; (b) é capaz de, com um esforço razoável de reflexão, coordenar e diferenciar rapidamente seus esquemas de ação e seus conhecimentos para enfrentar situações inéditas (apud NEIRA, 2018, p.217).

Apesar disso, Neira (2018) critica que em alguns momentos há uma determinação de fronteiras na definição de temas a serem estudados. Como apontado na Base Nacional Comum Curricular:

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde (Brasil, 2017, p. 211).

Partindo do exposto no trecho acima, vimos influências de métodos antigos, sendo incoerente com uma representação de EF pós-crítica, na qual buscava superar a educação física praticada anteriormente, quando o BNCC define movimento corporal como prática essencial, remete a ideias desenvolvimentistas, modelo presente na educação física passada, ainda assim a definição de organização interna de maior ou menor grau desconsidera a capacidade do sujeito na criação ou recriação de um objeto.

Neira (2018) traz à tona algumas inconsistências e incoerências da BNCC sendo passível de interpretação, ou reflexão. Deixando nos escritos influências ainda de um método que tentou ser superado, pela educação física pós-crítica, sendo assim o documento também deve e pode ser melhorado, a fim de facilitar o ensino e aprendizado e assim eliminar as possibilidades de interpretação/interpretação do texto no modelo anterior ao pós-crítico.

Dispondo da BNCC, produto oriundo de produções pós críticas, produções essa que buscam superar as teorias passadas, a teoria pós crítica, entre outros pontos, é pautada no

multiculturalismo, na igualdade social, inclusão de todos e na possibilidade de questionar conceitos vigentes.

No currículo pós-crítico todas as práticas culturais são válidas. Diante disso, podemos tomar as questões da pedagogia crítica e indagar: quem definiu que devemos aprender xadrez, basquete e voleibol ou outra modalidade esportiva? Quem afirmou que é necessário desenvolver as habilidades motoras fundamentais ou seguir certos modelos estéticos? E ampliar com o pensamento pós-crítico questionando o processo de construção da identidade e da diferença. Assim, interessa saber como foram construídos, mediados, aceitos ou recusados os significados presentes nas manifestações da cultura corporal? (NUNES; RÚBIO, 2008, p.72).

Temos então uma novidade com a ideia de mudar a educação física tradicional, partindo desse pressuposto existem dois pontos carentes de observação: a aceitação docente e aceitação do aluno, cabe ao docente interpretar o currículo refletir e planejar suas aulas de forma que torne ao aluno o conteúdo interessante. Apesar de os conteúdos trabalhados em aula vir a despertar o interesse de alguns alunos (Professor 6), para maioria dos professores há uma baixa aceitação dos discentes em relação às práticas advindas do currículo, pois preferem práticas mais tradicionais, como destacado pela fala do professor 2, que se refere às práticas advindas das orientações curriculares como aulas teóricas.

Desse modo, vemos que o processo de investimento pedagógicos para desenvolver e materializar o currículo é influenciável tanto por aspectos relacionados ao professor, quanto ao aluno e à cultura escolar, uma vez que:

[...] a compreensão e a construção de processos coletivos de enfrentamento de uma “cultura escolar” de Educação Física resistente a mudanças podem contribuir para gerar rupturas com o “estabelecido” e permitir inovações e a consequente legitimação da EF como um componente curricular na Educação Básica. (SOUZA; NASCIMENTO; FENSTERSEIFER, 2018, p. 157).

Contudo, Tonieeto e Garanhami (2017) salientam a importância de repensar a prática pedagógica, uma vez que, segundo Dourado e Oliveira (2009), a Educação Física é dinâmica e possui valores de acessibilidade e credibilidade sendo necessário o professor estar preparado para passar para os alunos esses valores.

3.4 Formação crítica e o papel da Educação Física na escola.

A formação de cada docente durante o período de graduação e posterior processo de formação continuada, mostra refletida a que tipo de teorias o professor se atrela para justificar seu trabalho docente através dessas linhas de estudo temos acesso a diferentes abordagens de ensino, tornando-nos conscientes de avanços e retrocessos em cada uma delas, o que, posteriormente, através de nossa experiência com esse conhecimento teórico nos possibilita direcionar nossa atuação docente enviesada por essas abordagens estudadas.

Dentro das discussões epistemológicas atuais no campo da Educação Física podemos notar a existência de um forte debate amparando o direcionamento de uma atuação pós-crítica.

Um currículo de Educação Física comprometido com essa visão, denominada cultural, multicultural crítica ou pós-crítica, procura impedir a reprodução consciente ou inconsciente da ideologia dominante, presente, por exemplo, nas propostas que deixam de questionar as relações de poder que perpassam a produção e reprodução das manifestações corporais (NEIRA, 2011, p.200).

Concordamos que, através desse tipo de referências o professor encontrar-se-á em dar oportunidades para que os alunos possam interpretar a cultura corporal de movimento sob uma ótica ampliada e que leve em consideração as problemáticas sociais que a permeiam.

Ademais, a utilização de abordagens críticas estreita as relações entre os conteúdos da Educação Física e os objetivos de formação que a escola como instituição tem o papel de oferecer, entendemos que a escola deve assim como, para González e Fensterseifer (2010, p. 20): “organizar criticamente a informação recebida e oferecer aos alunos “ferramentas cognitivas para torná-la proveitosa [...]”. Através de tal concepção se torna nítida a importância de uma formação crítica para ampliar a visão tanto do professor sobre seu papel e de sua disciplina no contexto da escola e dos conhecimentos dos discentes nos conteúdos abordados.

O quadro 5, a seguir, traz respostas a partir das questões 8 e 14, que se ocupam de evidenciar questões relativas à formação crítica relacionada ao currículo prescrito (BNCC), e da percepção do professor sobre o papel de seu componente curricular.

Quadro 5 - Formação crítica e o papel da Educação Física na escola.

| | | |
|------------------|---|--|
| Professor | A BNCC busca implementar/impulsionar uma formação mais crítica em relação ao ensino da educação física na escola? Justifique sua resposta. | Na sua percepção, qual o papel do componente curricular educação física na formação dos alunos? |
|------------------|---|--|

| | | |
|------|---|--|
| Nº 1 | Sim. Pois a BNCC muda aquele rótulo de apenas o esporte na escola, pois tem um currículo bem elaborado para atividades práticas e teóricas serem trabalhadas em conjunto. | Pleno desenvolvimento social e motor do aluno. |
| Nº 2 | Sim. | Disseminar conhecimento sistematizado sobre a cultura corporal de movimento, capacitando o educando para a regulação, interação e transformação em relação ao meio em que vive, contribuindo para a formação do sentido de ser humano. |
| Nº 3 | Não. Pois ela não leva em consideração a realidade dos alunos. | Afetivo, social e cognitivo. |
| Nº 4 | Não. | De grande importância, pois trata-se de uma disciplina de consciência do corpo e mente. |
| Nº 5 | Sim. Permite que o aluno exponha sua opinião ao discutir sobre problemas de cada conteúdo trabalhado. | Formar um aluno capaz de se inserir no mercado de trabalho tendo uma visão crítica. |
| Nº 6 | Sim. Sim pois busca um enfoque mais claro sobre a disciplina. | Proporcionar o desenvolvimento da cultura corporal em relação ao meio onde eles vivem. |

Fonte: autores

Como citado anteriormente, a busca por uma formação crítica nas aulas de Educação Física é um fator importante para a formação dos alunos, com enfoque no protagonismo dos mesmos, onde as noções de mundo a respeito da cultura corporal de movimento conseguem ser ampliadas com esse tipo de abordagem. Para tanto, faz-se necessário uma orientação curricular que possibilite o docente materializar essa formação crítica de seus alunos.

No que diz respeito a questão 8, que questiona se a BNCC busca implementar uma formação crítica na escola, identificamos que, a maior parte dos professores da pesquisa concordam com os avanços que podem ser obtidos com a utilização desta orientação curricular, como destaca o Professor 1: “[...] a BNCC muda aquele rótulo de apenas o esporte na escola, pois tem um currículo bem elaborado para atividades práticas e teóricas serem trabalhadas em conjunto.”

Já na fala dos professores que responderam não na questão 8, notamos um discurso que evidencia uma incoerência em relação a justificativa utilizada, como no relato do Professor 3: “Não. Pois ela não leva em consideração a realidade dos alunos.” Notamos que existe uma dificuldade do professor no entendimento de sua função docente, visto que, o mesmo não identifica que as questões específicas do contexto de sua escola não devem ser trabalhadas pela BNCC, mas sim através do Projeto Político Pedagógico e da intervenção/mediação do docente por meio da sistematização dos conteúdos.

Concordamos que, assim como para González e Fensterseifer (2010, p. 12):

a EF escolar, na condição de disciplina, tem como finalidade formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e auxiliar na formação de sujeitos políticos, munindo-os de ferramentas que auxiliem no exercício da cidadania.

Deste modo, a clareza do papel de seu componente curricular dentro do contexto escolar, mostra-se de ilustre importância para o exercício da função do docente. Identificamos que, em sua maioria os professores que responderam sim na questão 8, sobre os possíveis avanços em direção a uma formação crítica com a implementação da BNCC, conseguem ter uma resposta mais ampla na questão 14 sobre o papel do componente curricular Educação Física na escola. Enquanto que, no discurso dos professores que responderam não na questão 8, observamos uma visão mais incompleta e reduzida na questão 14.

CONCLUSÃO

No decorrer dessa pesquisa buscamos como foco da discussão entender como os professores da educação básica se apropriam do currículo prescrito de modo a potencializar a produção teórica crítica da área em sua intervenção docente. Entendemos que a EF se encontra em constante busca por identificação de sua especificidade (SILVA, 2016), onde embora não seja nítido mais o discurso atrelado ao exercitar-se para, da educação tradicional, identificamos dificuldades para materializar as produções teóricas pós-críticas da área.

Para tanto, buscamos entender os fatores que potencializam essa falta de consistência das produções teóricas pós-críticas na prática pedagógica dos professores através dos seguintes questionamentos: Como os professores interpretam o currículo, de modo a potencializar ou não sua concretização prática pedagógica? De que forma e onde buscam referências para a construção da intervenção docente de forma a se aproximar ou se distanciar das orientações curriculares? E de que modo os discentes compreendem o que e como está sendo ensinado e sua relação com sua formação?

Nesse estudo, tomamos como partida inicial a ideia de que existe um esforço para uma aproximação entre as orientações curriculares e a prática pedagógica do professor, no entanto identificamos um distanciamento entre o que se planeja e o que é praticado, isso por uma série de questões que reprimem essa aproximação da EF com seu propósito como disciplina dentro do contexto escolar, ainda preconcebemos a ideia de uma visão dos discentes que relaciona a EF com rendimento técnico, onde a visão dos alunos restringe o componente curricular a execução descontextualizada de atividades práticas esportivas, em que, são valorizados os alunos mais habilidosos.

Através dos dados coletados a partir da amostra com professores da educação básica, conseguimos estabelecer uma série de relações que corroboram com os motivos que levam ao distanciamento da EF com a consistência das produções teóricas pós-críticas no currículo praticado. De início identificamos uma visão do componente curricular EF descontextualizado dos objetivos gerais da escola como instituição, como fica evidente no relato de um professor que afirma não ter acesso ao PPP da escola onde atua, concordamos que nessa situação a EF fica descontextualizada dos objetivos de formação dos alunos cabíveis a instituição escolar, isso por parte da escola que mostra uma desorganização do processo de ensino ao não disponibilizar o acesso ao documento, e também por parte do professor, que se não possui acesso ao PPP deve tomar providências para poder inteirar-se ao documento.

Também identificamos questões relativas à formação dos professores, na qual o tempo de atuação dos professores varia entre oito e vinte e cinco anos, havendo, portanto, a necessidade de capacitação e de formação continuada para os docentes, haja visto que a BNCC é documento recente em relação ao tempo de formação dos professores.

Nos relatos dos professores identificamos que apenas alguns professores tiveram acesso a capacitações para a implementação da BNCC, e que apenas um dentre os professores da pesquisa teve acesso a cursos de formação continuada disponibilizados pelas escolas onde atuam. Entendemos a partir disso que, os professores tem acesso apenas a ações isoladas que permitem se manterem atualizados quanto a sua formação e os documentos norteadores, no entanto, um apoio consistente ao docente com discussões com os demais professores da escola, palestras rotineiras e maior acesso a cursos de pós-graduação, por exemplo, podem ser medidas que podem auxiliar o docente a manter-se atualizado.

A materialização do currículo na prática pedagógica dos professores também apresenta alguns entraves, embora boa parte dos professores identifiquem que a BNCC contribui, enquanto documento norteador, para impulsionar uma formação crítica dos alunos nas aulas de EF. Identificamos no discurso de alguns professores uma dificuldade em entender o seu papel como tradutor do currículo, tendo, portanto, a função de o adequar aos contextos específicos a ele correlacionados, notamos que alguns professores relacionam esta responsabilidade à BNCC, não identificando que é impossível uma orientação nacional dar conta dos contextos escolares de todo um país.

Notamos também que a falta de materiais para as aulas de EF é um fator limitante no discurso de alguns professores, além de relatarem que os alunos tem dificuldade em aceitar os conteúdos da base, justificando que os alunos preferem apenas a prática hegemônica do esporte em atividades procedimentais apenas, e relacionando os conteúdos da BNCC apenas a dimensões do conteúdo conceituais. Aqui podemos identificar algumas discrepâncias nesses relatos, acreditamos que em sua maioria, as justificativas acima citadas tem relação com uma visão da EF distorcida, não atribuindo características próprias do ambiente escolar as práticas corporais, e vinculando-as a referências de práticas de alto rendimento com materiais e regras muito específicas, sendo que, essas práticas corporais podem assumir características próprias ao ambiente escolar, portanto, podendo ter seus materiais e regras modificados. Também notamos uma incoerência ao relacionar os conteúdos da BNCC apenas às dimensões conceituais, visto que, o documento não define as estratégias metodológicas a serem utilizadas, sendo esse um papel do docente. Concordamos também que esse tipo de visão da EF vinculasse

a uma caracterização do docente como um treinador e não como profissional da área da educação.

Por fim, entendemos que os fatores, que mais influenciam na dificuldade de materializar as produções teóricas pós-críticas do currículo, estão relacionados às responsabilidades do professor em suas dificuldades de entender o papel da instituição a qual realiza seu trabalho, e o não entendimento do papel de sua disciplina como componente curricular, que ainda se evidencia vinculada a influências de práticas corporais de alto rendimento. Também essas consequências se devem a desvalorização do professor, uma vez que fica nítido através do relato dos professores que se tem disponibilizado poucas oportunidades de capacitação e formação continuada consistente na implementação da BNCC.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. F. de. S. O currículo como materialização do estado gerencial: a BNCC em questão. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, ano 6, n.10, p.43-64, 2019.
- BAGNARA, I. C; FENSTERSEIFER, P. E. Educação Física escolar: reflexões acerca de sua especificidade. Salão do Conhecimento-Ciência aumentando o Brasil, **XXI Jornada de Pesquisa**, UNJUÍ, 2016.
- BARRETO, A. C.; ANVERSA, A. L. B.; SOUZA, V. F. M. Interlocuções docentes sobre o currículo de educação física: aplicabilidade, elaboração democrática e qualidade educacional. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 19, n.1, p. 405-439, 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC**. Ministério da Educação (MEC). Brasília, 2018. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site >. Acesso em: 18 de abril de 2021.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996**. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 20 de Janeiro de 2022.
- BRASIL. **Histórico da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação (MEC). Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 08 de janeiro de 2022.
- CALLAI, A. N. A.; BECKER, E. P.; SAWITZKI, R. L. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 17, e019022, p.1-16, 2019.
- DAOLIO, J. A educação física escolar como prática cultural: tensões e riscos. **Pensar a Prática**. v. 8 n. 2, p. 215-226, 2005.
- DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, mai/ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04>. Acesso em: 12 de janeiro de 2022.
- ESTEVES, M. M. F.; ARAÚJO, R. M. B. A formação continuada de professores e a elevação da qualidade da educação básica. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 51, e15127, out./dez. 2019.
- FENSTERSEIFER, P. E; SILVA, M. A. Ensaando o “novo” em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v.33, n.1, p. 119-134, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008
- GHIRALDELLI, Paulo. Educação física progressista. Edições Loyola, 1991.
- GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P.E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. Cadernos de Formação RBCE. Florianópolis, 2009, v. 1.
- GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P.E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. Cadernos de Formação RBCE. Florianópolis, 2010, v. 2.
- LIMA, L. M. de. A ação educativa dos professores de educação física: teoria e prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 4, n. 1, p. 46-66, 2000/01.
- LOZADA, G; NUNES, K. S. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: Sagah Educação S/a, 2018.
- MACHADO, T. S.; BRACHT, V.; FARIA, B. A.; MORAES, C.; ALMEIDA, U.; ALMEIDA, F. Q. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 129-147, 2010.

- MOURA, D. L.; SOARES, A. J. G. Cultura e Educação Física: uma análise etnográfica de duas propostas pedagógicas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 687-709, abr./jun. de 2014.
- NEIRA, M. G. Teorias pós-críticas da educação: subsídios para o debate curricular da Educação Física. **Dialogia**. São Paulo, n. 14, p.195-206, 2011.
- NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, 2018; 40(03):2015-223.
- NUNES, M. L. F.; RÚBIO, K. O(s) currículo (s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, pp.55-77, Jul/Dez 2008.
- ROCHA, M. A. B; TENÓRIO, K. M; JÚNIOR, M. S; NEIRA, M. G. As teorias curriculares nas produções acerca da Educação Física escolar: uma revisão sistemática. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n.1, p. 178-194, jan./abr. 2015.
- SÁ, A. C. M; SOUZA, C. A; ARRÉBOLA, D. A. S; SANTOS, L. K. P; GUIMARÃES, J. M. C. A influência das práticas pedagógicas inovadoras na cotidianidade docente. **Educação, Escola e Sociedade**, v. 1, n.1, 2008.
- SACRISTÀN, J. G. O que significa o currículo? In: SACRISTÀN, J. G. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. **Porto Alegre: Penso**, 2013. p. 16, 17, 19.
- SILVA, M. C. Os debates no campo da Educação e Educação Física escolar: As contribuições das teorias de currículo. **Revista Contemporânea de Educação**. v. 11, n.21, 2016.
- SOUZA, A. P. M.; PRZYLEPA, M.; ASSIS, R. M. Elaboração, atualização e a participação da educação física no projeto político pedagógico escolar. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 4, p. 2345-2357, out./dez. 2019.
- SOUZA, S. P. de; NASCIMENTO, P. R. B. do; FENSTERSEIFER, P. E. Atuação docente em Educação Física escolar: entre investimento e desinvestimento pedagógico. **Motrivivência**. Florianópolis/SC. V. 30, n. 54, p. 143-159, 2018.
- TONIETTO, M. R; GARANHANI, M. C. A cultura infantil e a relação com os saberes da educação física na escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 517-528, abr./jun. de 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/66236>. Acesso em: 13 de janeiro de 2022.
- VENÂNCIO, L.; DARIDO, S. C. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 97-109, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n1/a10v26n1.pdf>. Acesso em: 11 de janeiro de 2022

APÊNDICE 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em pesquisas qualitativas³

Título da pesquisa: MATERIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TEÓRICA CRÍTICA DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nome dos pesquisadores: Franciane Drumond Soares Campos; Geyson de Abreu Ferreira; Moisés Nunes Silva; Weric Júnio Viana da Silva

Nome da orientadora: Dra. Ana Paula Bernardi Portilho
Nome do Co-orientador: Wanderson do Amaral Portilho

PARTE I

1. Introdução:

Este formulário contém dados relacionados ao consentimento para utilização de informações coletadas durante a realização da pesquisa **MATERIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TEÓRICA CRÍTICA DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA** pelos pesquisadores Franciane Drumond Soares Campos, Geyson de Abreu Ferreira, Moisés Nunes Silva, Weric Júnio Viana da Silva, orientado pelos professores Ana Paula Bernardi Portilho e Wanderson do Amaral Portilho.

2. Objetivos:

Objetivo Geral

Discutir a apropriação da produção crítica da educação física escolar pelo currículo da Educação Básica, nas suas dimensões prescrita, interpretada e vivida.

Objetivos Específicos

- Discutir a construção do campo pedagógico da educação física e sua relação com as teorias do currículo.
- Compreender se e como as produções curriculares têm se apropriado da produção mais crítica da área, potencializando sua apropriação pelo professor e sua materialização na prática pedagógica do professor.
- Analisar o planejamento de ensino do professor e como é construída em função das diferentes referências que a compõem (experiência, formação, currículo).

3. Tipo de intervenção: Sua participação na pesquisa consistirá em responder um questionário aplicado pelo pesquisador, não haverá nenhum tipo de intervenção do pesquisador durante o momento que estiver respondendo o questionário.

4. Seleção dos participantes: Os participantes serão professores de educação física, licenciados, que atuam no Ensino Fundamental I em escolas públicas da rede estadual

³ Protocolo baseado em modelo da OMS, disponível em: <http://www.who.int/ethics/research/en/index.html>

de ensino em um município do Estado de Minas Gerais e de um município do Estado do Espírito Santo, totalizando 15 professores.

5. **Voluntariedade na participação:** Você foi convidado a participar da pesquisa e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não terá nenhum prejuízo em sua relação com os pesquisadores.
6. **Procedimentos:** Para a coleta das informações o participante irá responder um questionário semi-estruturado, que consiste em perguntas fechadas e a justificativa da resposta e perguntas discursivas que será enviado por meio eletrônico (email), após conhecimento da pesquisa e aceite na participação através da assinatura deste termo, você responderá o questionário e devolverá aos pesquisados logo ao finalizar as respostas. Não haverá nenhuma forma de intervenção dos pesquisadores no momento que estiver respondendo o questionário. Para que não haja divulgação da sua identidade, estes terão uma numeração atribuída, mesma numeração será atribuída ao seu questionário. Para apresentação dos resultados e discussões na pesquisa as respostas dos participantes, no questionário, serão identificadas através do número atribuído ao participante.
7. **Riscos ou desconfortos:** Não haverá riscos físicos; - Não haverá risco de a participação se tornar cansativa, visto que os questionários serão enviados eletronicamente permitindo ao professor realizar da forma como achar mais conveniente; Os riscos quanto ao sigilo, serão amenizados visto que apenas os pesquisadores terão acesso as respostas, ao receber o formulários de repostas estes serão salvos com identificação numérica; Constrangimentos, que poderão ser amenizados visto que o questionário não aborda questões pessoais, morais e ou éticas.
8. **Indenização:** diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa o participante será indenizado, com base na Resolução nº 466, de 2021, do Conselho Nacional de Saúde.
9. **Ressarcimento:** Como não haverá despesa financeira do participante com sua participação na pesquisa, não há necessidade de ressarcimentos por parte dos pesquisadores.
10. **Benefícios:** Faz se necessário proporcionar uma compreensão acerca das inconsistências presentes na área da Educação Física, investigando e evidenciando possíveis fatores que influenciam o investimento e/ou o desinvestimento em uma educação física mais coerente com o mundo, a escola e os alunos pertencentes à sociedade contemporânea.
11. **Incentivos:** Não será disponibilizado nenhum incentivo para sua participação na pesquisa, sua participação deverá ser voluntária.
12. **Confidencialidade:** nenhuma pessoa, além dos pesquisadores, terá acesso ao conteúdo das respostas dos questionários. Para que não haja divulgação da identidade do participante, após o aceite, aos participantes serão atribuída uma numeração, mesma numeração será atribuída ao questionário do participante. Para apresentação dos resultados e discussões na pesquisa as respostas dos participantes, no questionário, serão identificadas através do número atribuído ao participante.

- 13. Divulgação dos resultados:** Os resultados da pesquisa estarão acessíveis, após a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso na biblioteca da instituição de ensino, disponível a toda comunidade. Também, objetiva-se a divulgação da pesquisa em eventos e publicação nos anais do evento. Ainda, caso o participante queira, é possível enviar uma cópia do trabalho ao seu email.
- 14. Direito de recusar ou desistir do consentimento:** É importante reforçar que você não tem que participar desta pesquisa se você não desejar ou, mesmo que você escolher participar e depois quiser desistir você pode. Nas duas situações isto não afetará o seu tratamento ou o seu relacionamento com a equipe que está lhe atendendo.
- 15. Quem contatar:** Caso tenha dúvidas sobre a pesquisa podemos conversar sobre ela agora ou você pode entrar em contato conosco da seguinte forma: Prof^a. Ana Paula Bernardi Portilho, (33) 991054110, Faculdade do Futuro, anapaulabernardiportilho@yahoo.com.br. O projeto desta pesquisa foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade do Futuro que é um comitê cuja tarefa é ter certeza de que os participantes de pesquisa serão bem atendidos e protegidos de qualquer dano. Se você tiver alguma dúvida ou desejar mais informações sobre o CEP-FAF, pode entrar em contato no telefone (33)3331-1214.

PARTE II – Certificado de Consentimento

Eu fui convidado a participar da pesquisa **MATERIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TEÓRICA CRÍTICA DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**.

Eu entendo que participarei respondendo um questionário.

Fui informado que caso me sinta desconfortável ou incomodado ou constrangido em responder alguma das perguntas, posso não responder a(s) pergunta(s).

Estou consciente que não receberei nenhum benefício financeiro.

Fui informado de como entrar em contato facilmente com o pesquisador.

Nome do participante por extenso:

.....

Assinatura do participante:

.....

Assinatura do pesquisador:

.....

Local e Data: Manhuaçu, ____/____/____.

APÊNDICE 2

QUESTIONARIO

Nº: _____ (atribuído pelo pesquisador)

- 1- Qual é o objetivo da instituição escolar proposta no PPP da sua escola?
- 2- A partir dos conhecimentos da área da Educação Física no currículo prescrito proposto na BNCC, percebe coerência com os objetivos educacionais do PPP na sua escola? () Sim () Não
Justifique sua resposta.
- 3- Qual sua opinião sobre a BNCC, mais especificamente sobre os conteúdos propostos para o componente curricular educação física?
- 4- Participou de alguma capacitação sobre a implementação da BNCC?
() Sim () Não.
Caso responda sim, descreva como foi realizada.
- 5- Ao planejar e desenvolver as aulas, você busca diferentes referências para sua intervenção docente, além da BNCC?
() Sim () Não
Caso responda sim, de que forma você realiza essa busca e quais são os meios mais utilizados para a sua busca por tais referências?
- 6- Existem projetos de formação continuada visando práticas inovadoras de ensino nas escolas em que você já trabalhou e/ou trabalha como docente? () Sim () Não
Caso responda sim, descreva como foi realizada.
- 7- A orientação curricular, BNCC, permite que a educação física se conecte de forma mais coerente e significativa com o contexto de vida do aluno em detrimento as orientações curriculares anteriores?
() Sim () Não
Justifique sua resposta.
- 8- A BNCC busca implementar/impulsionar uma formação mais crítica em relação ao ensino da educação física na escola?
() Sim () Não
Justifique sua resposta.
- 9- Baseado nos conteúdos orientados na BNCC, acredita ser possível potencializar o ensino ou colocar em prática o que propõe o material?
() Sim () Não
Justifique sua resposta.

- 10-** No contexto de intervenção pedagógica as questões do currículo prescrito (BNCC) são trabalhadas com regularidade?
() Sim () Não
Justifique sua resposta.
- 11-** Descreva, de forma geral, como seleciona e sistematiza/distribui os conteúdos ao longo do ano letivo (considerado período presencial).
- 12-** Em sua atuação como docente, quais fatores influenciam no desenvolvimento de sua prática pedagógica?
- 13-** Em relação aos alunos, há uma aceitação de como as aulas são formuladas de acordo com o currículo referência?
() Sim () Não
Justifique sua resposta.
- 14-** Na sua percepção, qual o papel do componente curricular educação física na formação dos alunos?